12
ANO 03

Alcançar

Janeiro de 2013 Boletim Informativo da Câmara Municipal de Moimenta da Beira

Turismo em Rede

Começa a obra do Centro de Informação Turística

Aquilino Ribeiro

Comemorações dos 50 anos da morte do escritor

Diáspora e Fórum

Encontros juntaram dezenas de moimentenses

index

03 Nota de Abertura

04 Aconteceu

12 Acontece

13 Acontecerá

14 Destaque
. Diáspora e Fórum

18 Memórias I
. Arcos do Externato

18 Finanças
. Dìvida e Orçamento Municipal

20 Gastronomia
. Receitas tradicionais

21 Criatividade
. Livro da Artenave

22 Mais Investimento
. Obras Municipais

25 Sugestões de Visita
. Castro de Sanfins

26 Memórias II
. Descobrir Eduardo Salgueiro

28 Empresas
. Casfri

30 Mais Ambiente
. O lobo e o ecoturismo
. A água que consumimos

32 Instituições
. Centro Paroquial de Caria

34 Cultura
. 50 anos da morte de Aquilino

35 Mais solidariedade
. Câmara e povo reconstroem casa

36 Deliberações
.Actas da Câmara

38 Informações
. Contactos Úteis

39 Ficha Técnica

Nota de Abertura

Estamos neste momento, em todo o país, a discutir e a preparar o próximo período de programação dos fundos comunitários 2014-2020. O novo QEC – Quadro Estratégico Comum, será um instrumento da maior importância para Portugal, até porque temos obrigação de ter aprendido com alguns erros do passado, no que respeita à aplicação destes instrumentos. Mas não é menos certo que a eficiente aplicação destes recursos, aliados à implementação de uma nova visão de progresso, podem revelar-se condições decisivas para o nosso desenvolvimento, nos próximos anos.

Ao longo da aplicação de todos os quadros comunitários de apoio, a nossa região acabou sempre por ser prejudicada, ao nível da obtenção quantitativa dos fundos estruturais, tendo sempre beneficiado dum montante per capita inferior à média nacional. Na verdade, as consequências dessas decisões políticas centralistas são exatamente de sinal contrário ao pretendido e completamente adversas à necessária coesão territorial.

Os Programas Operacionais Regionais, com uma forte componente decisória local e regional, são instrumentos indispensáveis à correção dessas assimetrias. Não me parece que decisores que desconhecem os territórios, os seus problemas e as suas potencialidades, estejam em condições de fazerem as melhores opções. Além do mais, temos que assumir, nas nossas mãos, o nosso destino. Não podemos continuar a permitir que usem as nossas debilidades, designadamente demográficas, contra nós impedindo-nos consecutivamente de apostar na nossa diferenciação positiva.

Não podemos admitir a permanente sangria de meios, que nos têm impedido, objetivamente, de afirmar as nossas potencialidades, sempre com base numa retórica que inferniza o investimento público, quando ele for feito no interior, mas que tem mantido um grande esforço, até reforçando os meios financeiros, para o mesmo efeito, no litoral.

É tempo de afirmar com clareza que os que acham que a coesão territorial é boa apenas para os seus diretos beneficiários estão completamente enganados. Não há países desenvolvidos com grandes assimetrias regionais, nem há regiões cujos contributos, para o todo nacional, sejam negligenciáveis.

José Eduardo Ferreira
(Presidente da Câmara)

Câmara investe em 'limpa-neves''

Em acção já mostrou ser eficiente. É um veículo 4x4 que tem acoplado lâminas (pás) frontais e outros instrumentos de limpeza e combate à neve e gelo que se acumulam nas estradas em dias de intempéries mais rigorosas.
O investimento no 'limpa-neves', feito pela autarquia - aproveitando fundos comunitários (cerca de 25 mil euros), através de uma candidatura ao Programa Operacional de Valorização do Território (POVT) - revelou-se certeiro. "Cada vez mais as populações locais fazem migrações internas, no próprio município ou para concelhos vizinhos. Ora, tornou-se assim imperioso que essas movimentações, que obrigam a deslocações em veículos próprios ou através da rede pública de transportes, sejam feitas em condições de segurança, com as estradas do concelho limpas e desimpedidas de neve e gelo. É aqui que o trabalho do 'limpa-neves' se torna importante e decisivo, tendo em conta a segurança na circulação do tráfego automóvel", sustenta o presidente da autarquia, José Eduardo Ferreira.

Festas de Santo Antão, em Peva

Um êxito, apesar do frio. Os festejos em honra de Santo Antão, protector dos animais, em Peva, decorreram no dia 20 de Janeiro. O programa voltou a incluir tradições de raiz genuinamente populares que empolgaram a assistência.
Foi a bênção dos animais, a marrada de carneiros, a luta de bois e a 'cagadela' da vaca. Tudo no Santuário de Santo Antão e nas suas proximidades, durante todo o dia.
O cartaz começou manhã cedo (8h30), com as romagens ao santuário e as ofertas. Depois, a eucaristia, com procissão à igreja paroquial. Ao meio-dia, começou o que o povo mais esperava. Primeiro, a bênção dos animais, depois, já á tarde, a marrada entre pares de carneiros, seguida da luta entre bois, de porte enorme. A 'cagadela' da vaca, momento sempre delirante, encerrou o programa. Pelo meio houve o leilão das oferendas.

Férias desportivas muito animadas

Foram três dias de animação efusiva. Meia centena de crianças e jovens do concelho em idade escolar participaram nas Férias Desportivas de Natal promovidas pela autarquia a 17, 18 e 19 de Dezembro. Cinco técnicos de desporto municipais e uma docente voluntária (Liliana Centeio) coordenaram e acompanharam todas as acções.

O programa incluiu jogos desportivos no pavilhão municipal, a projecção de um filme no auditório, actividades aquáticas na piscina, trabalhos em atelier e uma visita à Serra da Estrela e ao Museu do Pão, em Seia, no último dia
Os trabalhos feitos em atelier estiveram expostos no átrio dos paços do concelho e no pavilhão municipal.

Convento é monumento de interesse público

O antigo Convento Beneditino de Nossa Senhora da Purificação, no Terreiro das Freiras, em Moimenta da Beira, é "monumento de interesse público" desde 7 de Janeiro de 2013, dia da publicação em Diário da República do processo de classificação impulsionado pela autarquia. A portaria é assinada pelo secretário de estado da Cultura, Jorge Barreto Xavier. A concepção do edifício, sob o ponto de vista arquitectónico, urbanístico e paisagístico, foi considerado "relevante", tal como o seu valor estético e testemunho simbólico e religioso.
O convento foi fundado no final do século XVI (1596) pelo Abade Fernão Mergulhão, recebendo os privilégios da Congregação Beneditina de S. Martinho de Tibães um ano depois, em1597, por bula papal.
Extinta a comunidade conventual no ano de 1812, a igreja passou para a posse da paróquia, tornando-se matriz em 1863, e o restante edificado e cerca foram adquiridos por Rodrigues Sarmento.
Na igreja, de estrutura maneirista, destaca-se o erudito portal principal, de duplas colunas jónicas e frontão semicircular, e a varanda-mirantena na fachada principal, apoiada em volumosos modilhões de volutas.
O interior mantém elevada integridade e autenticidade, apresentando muitos elementos barrocos, sobretudo ao nível do programa decorativo, com altares de estilo nacional e rococó e revestimentos azulejares do tipo tapete. Conserva o coro-alto e o coro-baixo gradeados, edificados originalmente para uso exclusivo das freiras.
O edifício destaca-se pela qualidade construtiva, dimensões e sobriedade. Na área classificada foram ainda integrados os edifícios de apoio agrícola que vinculam o solar ao mundo rural em que se inseria, bem como o jardim e pomar que permanecem espaços lúdicos e de resguardo da zona habitacional.

nos 100 anos de

Luís Veiga Leitão

Queima do Velho, tradição cumprida

E cumpriu-se a tradição de fim de ano, em Moimenta da Beira, com pompa e circunstância! O cortejo saiu da Portelinha, no Arrabalde, percorreu as ruas da vila e acabou minutos antes da meia-noite no Largo da Fonte de S. João, onde foi lançado fogo ao velho. Durante o percurso, as luminárias abriram caminho, o padre esconjurou e exorcizou males, o velho (quase a findar) seguiu deitado no esquife e as carpideiras vociferaram. A fechar o cortejo, o povo acompanhou a festa.

Depois das doze badaladas suadas do relógio do alto da torre da igreja matriz, a festa foi servida com espumante ("Terras do Demo", claro) e bolo-rei, enquanto no ar estourava o fogo de artifício.

Escola evocou Luís Veiga Leitão

Foi mais um momento do ciclo de comemorações que assinala o centenário de nascimento do poeta moimentense Luís Veiga Leitão. Desta vez, iniciativa do Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira, a 21 de Novembro, no auditório da Escola Básica e Secundária da vila. O programa incluiu dois momentos musicais (ensemble de clarinetes e de saxofones), pela Academia de Música de Castelo de Paiva; um recital "À volta de Luís Veiga Leitão", por alunos e professores, organizado pelo pólo da biblioteca escolar, que tem o nome do poeta; e a fechar, a apresentação do ensaio de António Bondoso "Luís Veiga Leitão: Homem de Letras por inteiro, teria gostado de ser jornalista?".

Cantaram as Janeiras na Câmara

A tradição voltou a cumprir-se. Chegaram em grupos, ao longo do dia, uns primeiros, outros depois, para cantarem as Janeiras em dia de reunião do Executivo Municipal. Mais novos e mais velhos, a idade não contava. Ao todo foram mais de uma centena de crianças e seniores que animaram, por instantes, o salão nobre dos Paços do Concelho, onde decorria a reunião, e o átrio do edifício.

Afinados e quase sempre com acompanhamento musical, estiveram as crianças do pré-escolar da Santa Casa da Misericórdia de Moimenta da Beira; da creche e pré-escolar da Associação Moimentense de Apoio à infância (AMAI); os seniores do Lar da Terceira Idade da Santa Casa da Misericórdia de Moimenta da Beira; e um grupo de moradores de Aldeia de Nacomba.

O presidente da autarquia, José Eduardo Ferreira, interrompeu sempre os trabalhos da sessão para poder receber (com os restantes vereadores), com dignidade, todos os que subiram as escadarias e bateram à porta do salão nobre.

Conservar o Lobo Ibérico a sul do Douro

A Associação de Conservação do Habitat do Lobo Ibérico promoveu no dia 30 de Novembro, em Moimenta da Beira, a conferência "O Lobo a sul do Douro" que juntou à mesa representantes das autarquias, associações locais, comunidade científica, organizações ambientalistas e autoridades ambientais.

Numa altura em que esta espécie selvagem apresenta, a sul do rio Douro, elevados níveis de isolamento e instabilidade, são relevantes todas as iniciativas tendentes à sua conservação na região. Aquela associação tem travado uma luta pela preservação da paisagem natural e cultural de áreas sensíveis em território nacional, em particular em zonas onde se detecte a presença do lobo ibérico. Criada em 2006 desenvolve e concretiza projectos de conservação e gestão de habitat e promove a realização de planos de monitorização do lobo.

Teatro da Nave da 'Artenave'

O grupo envolve jovens com deficiência que frequentam o Centro de Actividades Ocupacionais e os Cursos de Formação Profissionais da Artenave, bem como alunos do Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira e pessoas da comunidade. E prepara-os para a execução de jogos dramáticos que conferem a concentração e a consciencialização do corpo pela mobilização da voz e do gesto, intervindo com diversas técnicas, ajustando-se às capacidades de cada utente. Permite ainda aos seus participantes a descoberta e o desenvolvimento de competências no domínio da expressão dramática, assegurando a promoção da auto-estima e a valorização pessoal dos que o integram.
E o trabalho tem dado resultados palpáveis. A peça que têm em cena é a prova disso. "O Capuchinho Vermelho" apresentou-se em Dezembro, no dia 12, no Centro Social e Paroquial do Carregal (Sernancelhe). Depois, no dia 17, no auditório da Artenave, como parte da festa de Natal dos seus utentes; a 18, no Lar Maria de Lurdes Barradas, em Barcos (Tabuaço); a 20, na EB1 e Jardim-de-Infância de Vila Nova de Paiva; e a 21, no Lar da Associação de Solidariedade Social do Alto Paiva, também em Vila Nova de Paiva.
O Teatro da Nave é uma das interfaces entre a Artenave e a região, um meio de divulgação dos serviços da instituição. As suas representações abrem-lhe as portas ao exterior e contribuem para a mudança da percepção da deficiência na comunidade. Consequentemente, nela, facilita a integração social dos jovens que o frequentam.

Seis dezenas em caminhada solidária

Cinquenta e nove pessoas participaram em Novembro, dia 18, na caminhada solidária de oito quilómetros (de Moimenta da Beira à albufeira da Barragem de Vilar) a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro. O passeio rendeu 177 euros (três euros cada inscrição), dinheiro que foi depositado na conta bancária do Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro. A iniciativa foi da autarquia mas o Agrupamento de Centros de Saúde do Douro Sul e a Rede Social de Moimenta da Beira aderiram por inteiro, como parceiros. O percurso teve o acompanhamento de quatro técnicos do desporto da autarquia e demorou cerca de duas horas. O regresso foi feito de autocarro.

Conferências do Douro Sul em segunda edição

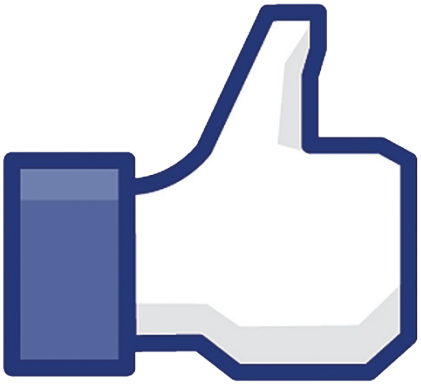
"Depois do investimento na satisfação das necessidades mais básicas, a aposta agora é na economia, que gerará emprego e criará condições para a fixação das populações", defendeu o presidente da Câmara Municipal de Moimenta da Beira durante as Conferências do Douro Sul que decorreram em Lamego, a 23 de Novembro.
O autarca, que interveio no primeiro painel da manhã, criticou a política de esvaziamento de serviços nos municípios do interior (tribunais, escolas, centros de saúde...) e recusou admitir, face à grave crise que o país atravessa, que a região e o resto de território nacional não têm futuro. "Sempre soubemos ultrapassar as dificuldades, mesmo as maiores, é por isso que também esta será ultrapassada", lembrou.
Ricardo Magalhães, que exerceu o cargo de chefe de projecto da Estrutura de Missão do Douro, discursou também, alertando para os problemas demográficos da região do Douro Sul (perdeu 16 mil pessoas em 10 anos) e reivindicando um novo modelo e uma nova arquitectura institucional à escala local, regional e nacional.
Nos outros painéis, além da palavra dos autarcas do Douro Sul, foram oradores o antigo ministro da Economia, Augusto Mateus, o sociólogo e também ex-ministro (da Agricultura) António Barreto, e os euro deputados Elisa Ferreira, Ilda Figueiredo e José Manuel Fernandes. A sessão de abertura foi presidida pelo ministro da Administração Interna, Miguel Macedo.

Festival do Cogumelo em Caria

Duas saídas ao campo para a recolha de cogumelos, dois almoços micológicos, outros tantos magustos, uma exposição de cogumelos e de produtos de caça durante dois dias e grupos de concertinas a animarem duas tardes de convívio, preencheram o programa do VI Festival do Cogumelo e da Caça das Terras do Demo que se realizou no fim-de-semana de 1 e 2 de Dezembro, no lugar do Senhor dos Aflitos, em Caria, Moimenta da Beira. O evento voltou a ser organizado pela Associação de Desenvolvimento Rural "Lobos Uivam" e a autarquia de Moimenta da Beira repetiu o apoio que tem prestado ao longo de todas as edições.

Município em força no facebook

Fotos, muitas fotos, vídeos de reportagens e vídeos promocionais, textos informativos sobre a actualidade e outra informação partilhada preenchem a página oficial do Município de Moimenta da Beira no facebook. É a sexta que é aberta nesta plataforma de comunicação virtual global.
A estratégia de informação começou com a criação da página da Biblioteca Municipal Aquilino Ribeiro. Seguiram-se as da Expodemo, da Diáspora Moimentense, do Fórum da Juventude e da Fundação Aquilino Ribeiro. Estão todas activas e a ser permanentemente actualizadas.
O acesso às páginas faz-se clicando nos links:
1 – "https://www.facebook.com/pages/Moimenta-da-Beira-Munic%C3%ADpio/576663655681922?ref=hl" (Município);
2 - "https://www.facebook.com/bmar.moimentadabeira?ref=tn_tnmn" (Biblioteca Municipal);
3 - "https://www.facebook.com/pages/Di%C3%A1spora-Moimentense/523366867675814?ref=hl" (Diáspora Moimentense);
4 - "https://www.facebook.com/pages/F%C3%B3rum-da-Juventude/444585765588936?ref=hl" (Fórum da Juventude);
5 - "https://www.facebook.com/FundacaoAquilinoRibeiro?ref=hl" (Fundação Aquilino Ribeiro);
6 - "https://www.facebook.com/expodemo?ref=hl" Expodemo).



Encontro de Futsal para pequeninos

Petizes de seis, sete, oito e nove anos, de todo o distrito, num total de cerca de quatro dezenas, estiveram no dia 19 de Janeiro, no pavilhão municipal de Moimenta da Beira para participar no 1° Encontro de Futsal "Traquinas e Petizes" organizado pela Associação de Futebol de Viseu (AFV) e com o apoio da autarquia.
O evento tem como objectivo a promoção e generalização da modalidade junto das camadas mais jovens de todo o distrito de Viseu.
Os jogos decorreram em ritmo contínuo e 'non stop' durante toda a manhã e foram acompanhados por técnicos credenciados da AFV.

Cabaz dos Reis às montras iluminadas

Oitenta comerciantes da vila de Moimenta da Beira aderiram ao projecto da autarquia "Montras iluminadas" que vigorou durante toda a quadra natalícia de 2012 até ao Dia de Reis, 6 de Janeiro de 2013. Foi um mês inteiro de montras adornadas e iluminadas que deram mais brilho e cor aos estabelecimentos comerciais aderentes. A acção tem como objectivo nuclear a dinamização do comércio local, numa tentativa de minorar ou mesmo contrariar a grave crise que afecta toda o tecido comercial e empresarial português. Os comerciantes que aderiram foram presenteados com um Cabaz de Reis, que incluía uma garrafa de vinho Terras do Demo (Touriga Franca), um bolo-rei, duas maçãs e um certificado de participação. A iniciativa voltará a ser repetida no próximo natal.

Jovens ajudam famílias carenciadas

Em três dias, mais de uma tonelada de alimentos recolhidos em várias superfícies comerciais da vila de Moimenta da Beira. A campanha foi um sucesso. Os cidadãos foram generosos. E as famílias mais necessitadas do concelho agradeceram.
Cerca de meia centena de agregados familiares passaram um Natal mais feliz, mais aconchegado e mais rico. A campanha de recolha de alimentos decorreu nos dias 14, 15 e 16 de Dezembro e a entrega dos cabazes começou a ser feita na semana que antecedeu a quadra natalícia.
A iniciativa foi da autarquia e do seu Banco Local de Voluntariado, no âmbito da Rede Social concelhia, em colaboração com o Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira que sensibilizou duas turmas do 12º ano (D e E) para se voluntariarem no trabalho solidário.

A sinalização das 50 famílias que foram alvo de ajuda foi feita pelos serviços de Acção Social da Câmara Municipal em parceria com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco e ainda pelo Serviço Local da Segurança Social.

Concerto de Natal em Leomil

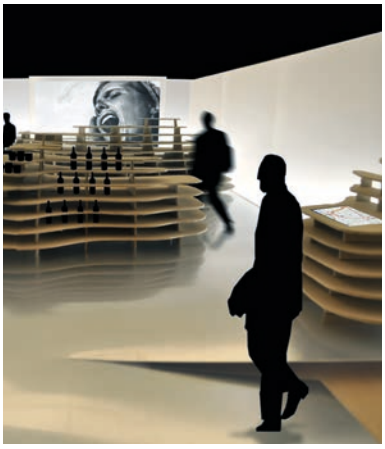
A excelência e o brilhantismo de execução do Ensemble de Metais e do Coro Juvenil da Academia de Música de Castelo de Paiva garantiram nobreza e fulgor ao Concerto de Natal que decorreu a 23 de Dezembro, na Casa do Povo de Leomil.
A iniciativa foi da autarquia que contou com a colaboração da Junta de Freguesia e a Casa do Povo local. A entrada foi grátis.
A Academia de Música de Castelo de Paiva, fundada há quase um quarto de século, é um estabelecimento de ensino de música especializado, leccionando cursos básicos e secundários de música de acordo com os normativos em vigor e a autorização concedida pelo Ministério da Educação.

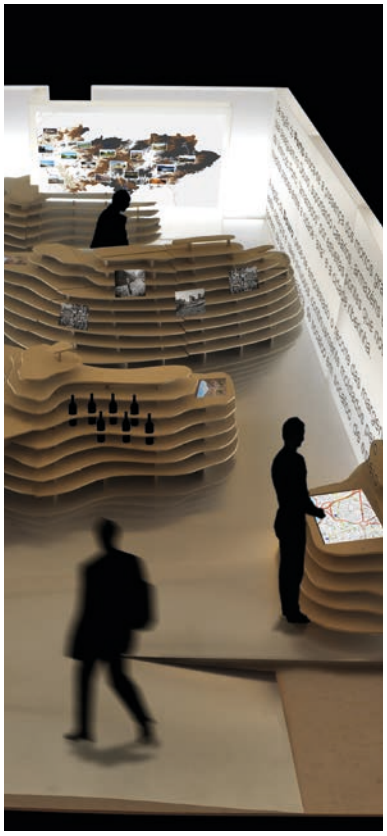
Novo Centro Escolar de Moimenta

Mais de quatro mil metros quadrados de área de construção. Quase quatro milhões de euros. É o maior investimento jamais feito em Moimenta da Beira. E está em fase de conclusão e até já quase equipado com o mais moderno mobiliário e quadros interactivos de alta tecnologia.
O Centro Escolar de Moimenta da Beira, um edifício de dois pisos, vai acolher 480 crianças no total: 96 em quatro salas de aula do ensino pré-escolar e 384 do primeiro ciclo em mais 15 salas.
Mas há mais espaços pedagógicos. A saber: laboratório, refeitório, biblioteca, sala polivalente, instalações sanitárias, gabinete médico e de psicologia, zona de convívio de professores, gabinete de atendimento e sala de reuniões, gabinetes de trabalho para professores e educadores e zonas cobertas e descobertas para actividades lúdicas e desportivas diferenciadas para os dois ciclos de ensino.
Os espaços envolventes estão também a ser requalificados e vão ser embelezados.
O terreno será uma enorme área verde com mobiliário urbano diverso.

Centro de Informação Turística

Aí está o Centro de Informação Turística, localizado no largo mais nobre e histórico da vila. As obras já arrancaram e vão transformar uma antiga casa de habitação e de arrumos, no Terreiro das Freiras, num espaço moderno, interactivo e tecnologicamente avançado, com suportes multimédia, como equipamentos de projecção de imagens, montra táctil, ecrãs multi touch, computadores e domótica. Tudo em rede com outros equipamentos congéneres no Douro.
O investimento é de 173 mil euros e resulta de uma candidatura que a autarquia fez aos fundos comunitários, através do programa "ON.2 – O Novo Norte", da Estrutura de Missão do Douro. O prazo de conclusão da obra é de 12 meses.
O edifício tem dois pisos. No primeiro funcionará o atendimento ao turista, com área de exposição e informação, e no piso superior os serviços de apoio à actividade que ali será desenvolvida.
Com a reabilitação do espaço, a autarquia pretende também contribuir para a dinamização de uma área que apresenta alguma desertificação habitacional e incentivar a regeneração urbana daquele centro histórico.





Encontro da diáspora moimentense

Empresários, jornalistas, investigadores, médicos, professores do ensino superior, advogados, um músico e etnólogo, um ex-presidente de Câmara de uma cidade do interior do país, entre outros cidadãos (de sucesso em Portugal e no Mundo) com ligações a Moimenta da Beira, por nascimento, por afinidade ou por carácter, marcaram presença no primeiro encontro da Diáspora Moimentense, que se realizou em Moimenta no dia 15 de Dezembro de 2012.
Na reunião de trabalho, que juntou cerca de três dezenas de personalidades, sucederam-se momentos de discussão e reflexão do papel de Moimenta e de Portugal no Mundo (ver conclusões ao lado).
A Diáspora Moimentense vai ter uma periodicidade bienal a partir do segundo encontro, que volta a realizar-se em Dezembro deste ano de 2013.
O evento é uma velha aspiração do presidente da autarquia. José Eduardo Ferreira justifica que "Moimenta da Beira, este nosso território amado, porque aqui nascemos ou o adoptámos, precisa agora ainda mais de nós e seremos capazes de dar essa resposta conjunta, que será sempre maior do que a que daríamos individualmente".
O autarca quer que os encontros sirvam para aproximar, edificar e consolidar laços de amizade com os moimentenses da diáspora, lembrando que foi "graças ao seu desempenho e iniciativa, que as regiões onde vivem progrediram e progridem. Eles são por isso respeitados, reconhecidos e considerados, assim honrando tanto Moimenta da Beira".

encontro da diáspora moimentense

Conclusões

• Encontros bienais alternados com o Fórum da Juventude e a ter início já no próximo ano;
• Data a combinar, mas próximo do Natal, à semelhança do que se passou neste ano;
• Definição de um tema aglutinador, em torno do qual se organizará o debate;
• Disponibilidade total dos membros da diáspora para darem os seus contributos no que vier a ser entendido como necessário;
• Realce da temática do empreendedorismo;
• Procura de parcerias com base no levantamento das potencialidades e dos constrangimentos da região;
• Necessidade da criação de estratégias eficazes para a consecução de objetivos que se prendem com a fixação da população e com a atração de novos residentes;
• Importância da definição de estratégias de divulgação que permitam que os produtos do concelho consigam ultrapassar a grande cintura externa constituída pelos distritos limítrofes e pelas fronteiras do país;
• Distribuição de um vídeo de promoção da região;
• Constituição de grupos de trabalho por afinidade profissional e de interesses;
• Pertinência da realização do mapeamento das comunidades moimentenses no mundo;
• Operacionalização de um canal de comunicação entre os membros da diáspora e a autarquia.

Fórum da Juventude

Uma semana depois do primeiro encontro da Diáspora Moimentense, aconteceu também a edição de estreia do Fórum da Juventude, a 22 de Dezembro. O evento juntou à mesa mais de duas dezenas de jovens de Moimenta da Beira (ou com ligações ao município) que partilharam vontades, saberes e discutiram ainda ideias, projectos e planos para o progresso do concelho. O fórum era aberto a todos (idade até aos 30 anos, inclusive), independentemente de serem ou não ainda estudantes ou já activos trabalhadores.
O presidente da autarquia, José Eduardo Ferreira, considera que "se todos formos solidários e todos caminharmos lado a lado, então todos estaremos melhor preparados para enfrentar as dificuldades". Tanto mais, alertou o autarca, "numa época de recessão na Europa e em muitas regiões do mundo, em que é crucial desenvolver soluções locais de empregabilidade, principalmente entre os jovens que, como sabemos, são a este nível, os mais atingidos".
"É também por isto que não nos demitimos da nossa quota de responsabilidade e fazemo-lo com todos os que nos quiserem acompanhar, partilhando vontades, saberes e projectando futuro, sempre com os olhos postos no desenvolvimento de Moimenta da Beira", rematou José Eduardo Ferreira.
O programa abriu com uma sessão de boas vindas no salão nobre dos Paços do Concelho, pelo presidente da Câmara Municipal de Moimenta da Beira, e prosseguiu depois com uma sessão de trabalho no Auditório Afonso Ribeiro, na Biblioteca Municipal Aquilino Ribeiro.
As conclusões, transcritas ao lado, retratam bem o empenho na busca de soluções para o melhor futuro de Moimenta.

Conclusões

• Encontros anuais, em data a combinar, mas próximo do Natal, à semelhança do que se passou neste ano;
• Disponibilidade total dos participantes para darem os seus contributos no que vier a ser entendido como necessário;
• Realce da temática do empreendedorismo jovem;
• Criação de um gabinete de apoio ao empreendedorismo;
• Procura de parcerias com base no levantamento das potencialidades e dos constrangimentos da região;
• Necessidade da criação de estratégias eficazes para a consecução de objetivos que se prendem com a fixação dos jovens na região;
• Promoção da região nos lugares onde se encontram os jovens;
• Proactividade e iniciativa por parte dos jovens;
• Constituição de grupos de trabalho por afinidade profissional e de interesses para intercâmbio de ideias;
• Disponibilidade da autarquia para apoiar os projetos dos jovens;
• Promessa de apoio da parte de algumas empresas, através da instituição de bolsas de estudo, ou de outras iniciativas;
• Operacionalização de um canal/plataforma de comunicação entre os membros do fórum e a autarquia, de modo a criar-se um instrumento permanente;
• Constituição do Conselho Municipal da Juventude, de acordo com a Lei nº 6/2012.

A mediatização da revolta dos arcos do Externato

A história do dia do levantamento popular contra a demolição dos arcos do Externato Infante D. Henrique, há quase 51 anos (2 de Abril de 1962), foi reconstituída para os "Perdidos e Achados" da Sic. A gravação das imagens e a reportagem com os testemunhos de estudantes e moimentenses que viveram aqueles momentos apoteóticos, foram feitas em dois dias por uma equipa de repórteres de Lisboa, daquela estação de televisão. O trabalho passou dias depois em horário nobre. E foi apreciado!
Já antes, o caso da 'revolta dos arcos do externato' tinha sido noticiado pelo jornal "Público" e também por inúmeros órgãos de informação regionais. Marcelo Rebelo de Sousa também se referiu a ele no programa que tem na TVI.
A história mediatizou-se no dia da morte do arquitecto brasileiro Óscar Niemeyer, 5 de Dezembro de 2012. Uma nota do Gabinete de Imprensa da autarquia evocou o seu desaparecimento, associando o desenho arrojado dos arcos do externato, à obra inspiradora e modernista do arquitecto, que poucos anos antes tinha projectado Brasília.
Óscar Niemeyer, comunista, soube dos arcos de Moimenta e da polémica que causaram. Uma carta que escreveu a Bento da Guia, padre e director do externato, prova isso mesmo.
Os arcos foram construídos contra a vontade das autoridades políticas do antigo regime.
A história teve o seu epílogo quando chegou a ordem de demolição. Os estudantes opuseram-se e o povo da vila juntou-se aos revoltosos, depois de ouvir os sinos da igreja tocarem a rebate, impedindo que naquele dia os arcos fossem destruídos.

Câmara reduz

dívida em 2,5 milhões de euros

Quase dois milhões e meio de euros a menos, em apenas três anos. É quanto o passivo da Câmara Municipal de Moimenta da Beira foi reduzido. As contas foram feitas e apresentadas pelo chefe do executivo, José Eduardo Ferreira, na última sessão da Assembleia Municipal de 2012.
Em 31 de Dezembro de 2009 a dívida da Câmara era de 14 milhões e 229 mil euros, e em 31 de Dezembro de 2012 de 11 milhões e 800 mil euros. Uma redução de 17 por cento, quase um quinto.
O nível do passivo diminuiu graças sobretudo ao empenho e esforço da Câmara no pagamento de vários empréstimos à banca.
Só em 2012, sete foram liquidados. E em 2013, assegura o presidente da autarquia, mais cinco terminarão. "No ano de 2013 vamos pagar um milhão e 150 mil euros de serviço da dívida", garantiu José Eduardo Ferreira, afiançando que a dívida está a caminho de se tornar "sustentável".
O autarca justifica que é decisivo combatê-la, porque ela tem interferência directa na projecção e execução do orçamento municipal, já que "como é evidente para todos, não é nada fácil manter qualquer programação financeira credível com este nível de endividamento", sublinha.

Orçamento para 2013 aprovado na Assembleia só com uma abstenção

Nenhum voto contra. Só uma abstenção.
O Orçamento da Câmara para 2013 foi aprovado pela Assembleia Municipal. O valor global do documento é de 17 milhões e 925 mil euros, ligeiramente inferior ao de 2012. Tudo num ano de 'aperto' e de fortes constrangimentos económicos e financeiros causados pela difícil situação que o país atravessa e que os municípios sentem de forma muito acentuada.
Mesmo assim, um sublinhado para o montante anual das transferências para as Juntas de Freguesia, que não desceu. O valor é idêntico ao de 2012: 213.056,28 euros. Leomil está à cabeça, é quem mais recebe (20.580,96 euros). Segue-se Moimenta da Beira (17.680,32) e Alvite (16.250,76).
O documento destaca os dois grandes investimentos em curso: Relvado (dois milhões de euros) e Centro Escolar (perto de quatro milhões).

Prato à mesa...

Javali com castanhas

Ingredientes (4 pessoas):
Javali · quatro cenouras, uma cebola picada ou cortada às rodelas fininhas, coentros, pimenta moída e sal q.b.
Castanhas · azeite, 100 grs de polpa de tomate, uma colher de café de açúcar, dois dentes de alho, um cálice de aguardente, dois copos de vinho tinto Terras do Demo e pão frito.

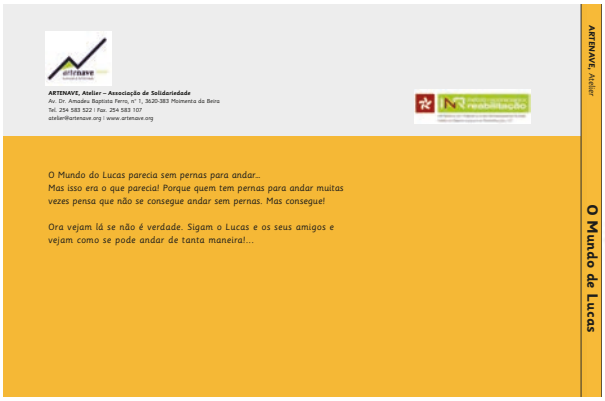
Temperamento –
Condimentar o javali com alguma antecedência (pimenta, azeite, coentros e um pouco de sal). Corta-se a cebola e o alho, junta-se o sal e leva-se ao lume para alourar um pouco. Acrescenta-se o tomate e a colher de açúcar. Mexer e juntar o vinho tinto Terras do Demo (um copo). Colocamos as cenouras cortadas às rodelas e o javali. Acrescenta-se um pouco de água e deixamos cozinhar em lume médio, durante aproximadamente 30 minutos. Depois, põe-se o outro copo de vinho tinto e acertamos os temperos, se necessário. Mantemos a cozinhar em lume médio durante mais 30 a 40 minutos. Um quarto de hora antes de acabar, juntam-se as castanhas previamente cozinhadas. Entretanto, frita-se umas fatias de pão. Sugestão: pode colocar-se o javali em cima das fatias de pão.

Tarte de maçã

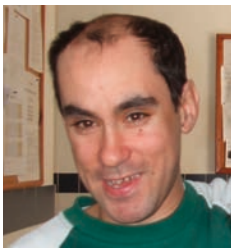
Ingredientes
Massa · uma colher de fermento; um ovo; 125 grs de farinha; 75 grs de margarina; 50 grs de açúcar; raspa de limão q.b.
Creme · 75 grs de açúcar; 2,5 dl de leite; 30 grs de farinha; uma casa de limão; um ovo.
Cobertura · maçã cortada às tiras; geleia de maçã q.b..

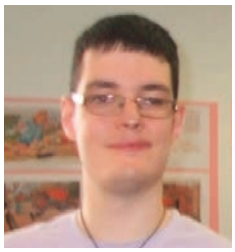
Temperamento –
Preparação da massa da tarte: deite a farinha numa tigela e faça um buraco ao meio, onde deita a margarina e o açúcar e amasse bem. Junte o ovo e a raspa de limão, amassando bem até ao fim. Forme uma bola e reserve.
Preparação do creme: ferva o leite com a casca de limão, misture a farinha com açúcar e junte os ovos; mexa bem e junte, aos poucos, o leite fervido. Leve ao lume, mexendo sempre até ferver. Estenda a massa com o rolo, polvilhando de farinha, numa superfície lisa, também ela polvilhada. Forre a tarteira com a massa e, em seguida, deite o creme.
Preparação da cobertura: para a cobertura, parta a maçã às tirinhas e cubra com ela todo o creme em camadas regulares. Leve a cozer em forno médio, aproximadamente 30/40 minutos. Depois de cozida, retire a tarde do forno e pincele levemente com geleia de maçã. Deixe arrefecer antes de servir.

Utentes da Artenave publicam livro



Um livro, cinco autores, um deles ilustrador. Todos jovens com deficiência que frequentam o CAO (Centro de Actividades Ocupacionais) da Artenave, em Moimenta da Beira. O projecto é inédito na instituição e na região.
"O Mundo de Lucas" é o título da história criada por eles, que acaba de sair do prelo. A narrativa é comovente. Conta a vida de Lucas, um menino que nasce normal e cresce em cadeira de rodas mas que é um exemplo de vida. Ele não anda, mas faz andar. "E pode-se andar de tanta maneira... fazer andar tanta gente", escreve no prefácio Carlos Caixas, director geral da Artenave.
A publicação do livro foi co-financiada pelo Instituto Nacional para a Reabilitação (INR), do Ministério da Solidariedade e da Segurança Social, e vai ser lançado brevemente. A cerimónia de apresentação será promovida pela autarquia e decorrerá na Biblioteca Municipal Aquilino Ribeiro.
Outras sessões de lançamento estão também a ser preparadas em várias instituições do concelho de Moimenta da Beira, e o livro será distribuído a infantários, ATL's, escolas, famílias dos utentes e comunidade em geral.
O Bruno Ferreira, a Catarina Morgado, a Maria da Conceição Correia, o Michael Vieira (autores) e o Nuno Maciel Gomes (autor e ilustrador) estarão em todas as sessões públicas de apresentação. Sempre orgulhosos. Sempre a andarem e a fazer andar.





Requalificar

Um troço da Rua Principal do Bairro da Barragem de Vilar (no cimo da artéria) foi pavimentado e alvo de trabalhos de acabamento. A obra, coordenada pela Junta de Freguesia de Vilar, deu mais qualidade de vida aos residentes e, além disso, empregou temporariamente um grupo de trabalhadores locais (foto da página anterior), o que, nesta altura de crise, com níveis de desemprego elevados, é coisa importante. Compare-se a foto 1 à foto 2, nesta página, e veja-se a diferença. Na primeira, o Posto de Transformação (PT) está a ser demolido. Na segunda, aquele espaço já nem parece o mesmo. Está limpo e permite visibilidade perfeita aos condutores de veículos que circulam por lá, o que dantes, com o PT naquele local, não era de todo possível. A segurança rodoviária tornou-se assim uma realidade. O equipamento do antigo PT foi transferido para um local próximo, mas para uma estrutura física muito mais pequena e modernizada, consentânea com aquela área urbanizada que é o Bairro de Nossa Senhora de Fátima, em Moimenta da Beira. No Bairro do Alto de Fornos, os serviços de Ambiente da autarquia procederam a trabalhos de embelezamento da rotunda que lá existe (foto 3), colocando à volta da oliveira, que está plantada no centro da circular, pedras brancas e casca de pinheiro. Os moradores, esse gostaram e elogiaram a ideia.

1.

2.

3.

Requalificar

O caminho que ligava a Rua de Santo António à Rua da Igreja, no Vilar, foi alvo de uma requalificação profunda. O troço, com cerca de 120 metros de extensão, foi alargado e pavimentado, permitindo agora a passagem de automóveis (foto 4). O trabalho, a cargo da Junta de Freguesia de Vilar, protocolado com a Câmara Municipal, avançou depois de acordos estabelecidos com alguns proprietários de terrenos, já que o muro de pedra que delimitava o caminho teve de ser removido e reconstruído dentro daqueles terrenos, de modo a permitir o alargamento da via. Em Vila Chã de Caria, uma das anexas da freguesia de Caria, no gaveto das ruas do Terreiro e da Capela, a Junta de Freguesia meteu mãos à obra e reconstruiu ali o Forno Comunitário, para uso do povo (foto 5). É o quarto equipamento do género na freguesia, depois de Caria, Granja do Paiva e Vila Cova. Em Moimenta da Beira, a Rua da Feira, que dá ligação à Avenida Bombeiros Voluntários foi alvo de trabalhos de melhoria do piso, por parte dos serviços municipais (foto 6). A sua requalificação permitiu uma circulação automóvel mais cómoda e segura, em especial dos moradores.

4.

5.

6.

sugestões

Castro de Sanfins

Como chegar:

Estando na EN 226, entre Lamego e Moimenta da Beira, na descida da Granja Nova, vire à direita para a aldeia de Sanfins. Chegado ao centro do povoado, encontre e tome o caminho rural Sanfins/Pinheiro e siga as placas de sinalização que indicam o Castro. Não anda mais do que 1500 metros para lá chegar. O caminho é quase todo asfaltado, mas o pequeno troço que dá acesso ao monumento, é em terra batida. Percorra-o a pé ou num veículo 4x4.

O Castro de Sanfins, a que o povo chama Cabeço do Castro, Outeiro do Castro, Pico do Castro e também Monte do Castro e Castro, fica localizado na freguesia de Paçô, sobranceiro a Mondim da Beira, a 855 metros de altitude. O povoado amuralhado, representa hoje a imagem dos povoados fortificados. Possui vestígios de casas de planta circular, quadrangular, oval e ainda duas linhas de muralhas. Terá sido ocupado desde a Idade do Ferro até à Alta Idade Média, como se conclui dos vestígios arqueológicos encontrados, nomeadamente inúmeros fragmentos de cerâmica doméstica decorada, moedas romanas de prata e cobre, mós, objectos de ferro, bronze e cobre.

GPS:

N 39° 44.471’ W 007° 43.783’

There is a small village surrounded by a fortress in Sanfins- Moimenta da Beira. This small village might have become populated since the Iron Age until the High Middle Age, as we come across the archaeological evidences that have been found there, namely from the multiple decorated domestic pottery fragments, roman copper and silver coins, millstones and copper bronze and iron objects.

Povoado amuralhado, en Sanfins, Moimenta da Beira, que tera sido ocupado desde la Idade do Ferro até à Alta Idade Média, como sé conclui dos encontrados vestigios arqueologicos, nomeadamente inúmeros fragmentos de cerámica domestica decorada, moedas romanas de prata e bronce, mós, objectos de ferro, cobre e bronce.

A descoberta de Eduardo Salgueiro

Quando conheci Eduardo Salgueiro, ele já se tinha 'desfeito' da Editorial Inquérito, que fundara na década de 1930, em Lisboa. "O maior e mais eficaz acontecimento cultural ocorrido durante a ditadura", escreveria António Alçada Batista.
O peso da idade (era já quase octogenário) forçara-o a abandonar a actividade de mais de meio século, vendendo a Inquérito a Lyon de Castro, das Publicações Europa-América.
Soube de Eduardo Salgueiro no início dos anos de 1980 e quis conhecê-lo movido pela curiosidade dele ter nascido em Moimenta da Beira (9/5/1904).
Os contactos, esses aconteceram logo a seguir. Primeiro, por uma avassaladora troca de correspondência. Depois, via telefone. Finalmente em pessoa, em sua casa, um rés-do-chão da Avenida Defensores de Chaves, em Lisboa. Era num daqueles edifícios 'arte nova', robusto e decorado no seu interior com azulejaria da fábrica de cerâmica Viúva Lamego.
A casa era uma biblioteca. Livros, muitos livros, pilhas deles nas estantes, daquelas que vão do chão ao tecto, literalmente. E o cheiro, aquele cheiro que emana dos livros, invadiu-me mal me abriu a porta.
Ofereceu-me algumas dezenas de obras.
A maior parte da colecção "Cadernos Inquérito". Foi neles que li Schopenhauer (Da necessidade metafísica); Herbert Spencer (Do progresso, sua lei e sua casa), tradução e prefácio do próprio Eduardo Salgueiro; Dostoiewski (Noite Branca); ou Pushkine (A casinha solitária).
Presenteou-me também com várias primeiras edições, numeradas e assinadas pelos autores: Fernando Namora (Minas de S. Francisco); Adolfo Casais Monteiro (Versos); e José Régio (O príncipe com orelhas de burro). Guardo-as religiosamente lá em casa, como guardo também a correspondência que mantive com ele durante alguns anos.
Escrevia-me sempre com caneta 'ponta de filtro', tinta azul, traço forte e letras enormes. Via mal e só assim podia ler o que escrevia. A gradual e galopante perda de visão era penoso para ele. Queixava-se muito disso. "Na sua idade conseguia ver formiguinhas a correrem pelo chão", disse-me várias vezes.
No centenário do nascimento de Aquilino Ribeiro (Setembro de 1985) trouxe-o a Moimenta da Beira. Foi um dos oradores das jornadas aquilinianas promovidas pela Associação Cultural e Recreativa de Moimenta da Beira. Sentou-se à mesa com o filho mais velho do escritor, Aníbal Aquilino Fritz Tiedemann Ribeiro, o poeta Luís Veiga Leitão, e João Alves de Lima Gomes, moimentense ilustre, seu amigo de infância, todos já falecidos.
Eduardo Salgueiro esteve várias vezes preso durante a ditadura por ter ousado publicar autores soviéticos e por ter editado escritores portugueses proibidos, proscritos pelo antigo regime. E publicou muitos, alguns comunistas, vermelhos odiados por Salazar: Fernando Lopes Graça, Manuel da Fonseca, Alves Redol, Agostinho da Silva, Jorge de Sena, Mário Soares, José Augusto França, entre outros. O seu arrojo catapultou muitos deles.
Prestou sempre aos autores portugueses uma atenção especial, tendo mesmo criado condições para se profissionalizarem, constituindo na Inquérito um fundo de reserva financeira que lhe permitiu estipular mensalidades fixas a vários escritores.
Em Portugal foi pioneiro no lançamento dos livros de bolso. Com eles popularizou por cá, por exemplo, Mark Twain. As edições que lançou no mercado livreiro, a missão cultural unanimemente reconhecida e as colecções que inspiraram muitas iniciativas, assinalaram um notável êxito para Eduardo Salgueiro.
Ainda em vida, António Alçada Batista escreveria: "Ele é hoje um homem sem poder, mas tem o direito a sentir-se orgulhoso e triunfante porque os bens e o poder foram coisas que, ao longo da vida, sempre votou o maior desprezo e a maior distância".
Augusto Abelaira, outro escritor, foi vigoroso num testemunho que lavrou publicamente: "Grande parte da minha cultura, a cultura que alimentou a minha juventude e se projectou no homem que hoje sou, devo-a ao gosto (ao bom gosto) de Eduardo Salgueiro"
No fim dos anos oitenta, Mário Soares, então Presidente da República, condecorá-lo-ia com o grau de grande oficial da Ordem do Infante D. Henrique.
Eduardo Salgueiro faleceu a 10 de Dezembro de 1994, em Lisboa.
Tenho saudades dele!

Rui Bondoso
(jornalista)

GRIT
by FEIN

Casfri, onde o aço inoxidável é rei

A empresa é de Castelo, instalou-se lá em 1986 por iniciativa de Salvador Fernandes, empresário da terra, homem querido dos castelenses, com uma vida edificadora de projectos de empreendedorismo social, dono dos "Gelados Globo", um gigante no norte do país.
A "Casfri – Frio de Castelo, Ldª" é um desses projectos de cariz franco, impulsionado por dois objectivos, um deles magnânimo: o de promover o meio (a terra, a aldeia), proporcionando maiores oportunidades às pessoas residentes (em Castelo). O outro era o de fabricar arcas que seriam consumidas pela fábrica de gelados e outros artigos em aço inoxidável necessários para a construção da nova fábrica Gelados Globo.
Até 2003 manteve essa produção para a fábrica de gelados. A partir de 2004 o seu fabrico foi abandonado para se dedicar somente ao aço inoxidável ou à combinação deste com outros materiais.
Ali se produz desde a simples grade, ao fabrico de máquinas para a indústria alimentar ou aos produtos de decoração de interiores (corrimões, varandas, mesas e cadeiras, armários, bancadas, portas, puxadores, etc.) e exteriores (pilares, varandas, painéis publicitários, caixilharia, tapetes transportadores, etc.). Tudo fabrico por medida de acordo com o interesse ou a imaginação do cliente.
E têm negociado em todo o país, com todo o tipo de clientes e instituições: lojas, restauração, residências particulares. E ainda um pouco no estrangeiro (França e Suíça).
"Cada vez mais, o aço inox substitui com vantagem outros materiais, que pelas suas características não oferecem a mesma relação qualidade/preço. Neste sentido, nós podemos ajudar substituir velhos materiais que não oferecem a mesma resistência e segurança, por um produto de qualidade muito superior e a um preço acessível", sublinha Salvador Fernandes.
Estão instalados à entrada da aldeia de Castelo, num terreno de 11 mil metros quadrados, com área coberta de 1300m2, e equipados com um parque de máquinas adequado às exigências. A Casfri dá emprego a seis pessoas, o que não é coisa pouca.

A água que consumimos é boa ou má?

Está certificada e é boa para consumo. E está constantemente a ser analisada. Em 2012 a Câmara Municipal de Moimenta da Beira efectuou 2117 análises a 51 parâmetros. Quando destas análises é reportado um incumprimento num qualquer parâmetro, tal é comunicado de imediato à autoridade de saúde bem como à Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, de modo a ser de imediato corrigido.
No final de cada ano, todos os resultados obtidos neste rigoroso programa de controlo são também enviados à mesma entidade reguladora de modo a que esta possa ter todos os elementos necessários à defesa dos consumidores.
A autarquia, dependendo do número de habitantes de uma rede de distribuição, faz análises quinzenalmente, mensalmente ou de dois em dois meses numa dada povoação.
Os resultados de todas as análises estão sempre disponíveis nos locais adequados, para consulta de toda a população: Câmara Municipal, Centro de Saúde e Juntas de Freguesia.

Uma preocupação normal de qualquer pessoa é saber se a água que bebe é boa, ou, se pelo contrário, é imprópria para consumo. Mas a definição de água boa ou má tem muito que se lhe diga. Aprendemos na escola que a água é insípida (sem sabor), incolor (sem cor) e inodora (sem cheiro).
Mas será que esta definição nos diz que a água que apresenta estas características é realmente água segura para beber?
Uma água que contenha microorganismos, que não produzem sabor, cor ou cheiro mas que contudo provocam uma grande diarreia é uma água "boa?"
Água boa é aquela que "sabe bem" ou é aquela que não faz mal à saúde?
Os técnicos que têm a responsabilidade de fornecer água às pessoas, não têm a menor dúvida: a água para consumo humano nunca pode pôr em risco a saúde das pessoas.
Em Portugal, a responsabilidade de disponibilizar a água com qualidade às populações cabe às Câmaras Municipais, ou através de canalização directa às habitações ou, se não houver água canalizada, através de fontes ou fontanários. Contudo, se existir água canalizada numa determinada povoação, as fontes e fontanários deixam de constituir uma fonte de abastecimento, não estando por isso sujeitas a controlo.
Dita a Lei que toda a água de abastecimento público tem de passar por um rigoroso sistema de controlo de qualidade. A Lei exige também que qualquer água de abastecimento público seja desinfectada para garantir que nenhum microrganismo chegue a casa das pessoas. É por isso que a água canalizada "sabe a lixívia".
O Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de Agosto, exige que se façam análises periodicamente a toda a água que chega às casas das pessoas, pelo que as análises efectuadas têm de ser efectuadas na torneira do consumidor. Como existem inúmeros consumidores, estas análises são feitas por amostragem em casas estrategicamente colocadas na rede de distribuição.

Em 2012 a Câmara Municipal de Moimenta da Beira efectuou 2117 análises à agua a 51 parâmetros.

Os resultados de todas as análises estão sempre disponíveis nos locais adequados, para consulta de toda a população: Câmara Municipal, Centro de Saúde e Juntas de Freguesia.

O lobo e o ecoturismo

No início do século XX, o lobo ibérico ainda ocupava quase toda a totalidade do território continental. Porém, com o passar do tempo, este canídeo selvagem registou uma redução drástica tanto em termos de distribuição espacial, como em número populacional. A década de 40 foi especialmente marcante para o seu desaparecimento na faixa litoral do nosso país, sendo que depois de 1970 o lobo extinguiu-se em quase todo o território nacional.
Hoje em dia o lobo ibérico só sobrevive nas serras do norte de Portugal, em dois núcleos separados: o maior, a Norte do Douro e outro situado a Sul deste rio. O grupo que vive a norte do Douro distribui-se pelas grandes serranias e está em comunicação com os outros lobos que vivem no resto da península, não apresentando risco de extinção.
A Sul do Douro, o caso é diferente. Aqui não existem mais de 10 alcateias distribuídas pelas serras de Montemuro, Leomil, Lapa e pela zona da fronteira. Esta população parece estar isolada do resto da península o que põe em causa a sua sobrevivência.
Na nossa serra de Leomil está presente um dos últimos redutos desta pérola da natureza, algo que deve ser preservado e até encarado como potenciador de riqueza, se for adequadamente explorado. Por exemplo, a presença do lobo ibérico pode ser promotora do ecoturismo, fomentando a economia local, favorecendo o artesanato, a gastronomia e o alojamento locais.
A relação entre o lobo e o homem não tem sido uma convivência pacífica. Há mais de mais de 10.000 anos, os lobos eram companheiros do homem, ensinando-lhe muitas vezes técnicas de caça. Porém com a domesticação dos animais Homem e lobo passaram a ser rivais. De forma a denegrir, mitos e lendas foram sendo criados à volta do lobo, sendo que a maior parte não correspondem à realidade. Por exemplo, é totalmente falso que se soltem lobos nas serras. Todos os lobos que existem na nossa região são filhos e netos dos que já existiam no passado.
Durante anos o lobo ibérico foi tratado sem dó nem piedade, levando-o quase à extinção. Actualmente o lobo está protegido por lei. A sua caça é proibida e a sua reabilitação promovida.
É necessário alterar antigas crenças que existem sobre este animal e sensibilizar as pessoas para a importância de conservar este mamífero único no mundo.
As pessoas que vivem nas regiões onde existem lobos são uma componente decisiva na sua preservação, pelo que é essencialmente delas a responsabilidade desta espécie ter continuidade e chegar ao conhecimento das gerações vindouras.

Na nossa serra de Leomil está presente um dos últimos redutos desta pérola da natureza, algo que deve ser preservado e até encarado como potenciador de riqueza, se for adequadamente explorado. Por exemplo, a presença do lobo ibérico pode ser promotora do ecoturismo, fomentando a economia local, favorecendo o artesanato, a gastronomia e o alojamento locais.

SUPERIOR SOFT
ZONE

A excelência do Centro Paroquial de Caria

Não é lar residencial, tem apenas acordo de cooperação para a resposta social de serviço de apoio domiciliário, mas o edifício está sempre cheio de vida, cheio de alma. Os utentes seniores, a quem a instituição presta um serviço inestimável em casa de cada um ou na sua sede, vão para lá sempre que podem participar nas múltiplas actividades que lá são desenvolvidas. E são muitas. O programa de actividades, dentro e fora de portas, é aliás um dos pontos fortes do "Centro Social Paroquial Casimiro e Elvira Lemos – Caria". Tudo porque é vital "para combater a solidão, ajudando-os a viver com tranquilidade, felicidade e conforto", justifica o Padre Rui Ribeiro, Presidente da Direção desde 2003, instituição que foi fundada em 1999 por outro sacerdote, Lucas Ribeiro Pedrinho.
No salão maior 'transpira-se' vida. Há ginástica, música, dança, animação, jogos e muitas outras atividades que fazem bem à saúde e à alma. Fora dele, há os passeios, as visitas turísticas, o cinema, os convívios, entre muitas outras deslocações ao exterior ao longo do ano.
O Centro não limita a prestação de serviços apenas às povoações da freguesia de Caria, vai além dela. Tem utentes em Ariz, Peva e Segões. Sessenta ao todo, entre os quais 20 são os acordos que têm celebrados com a Segurança Social. Um serviço que a Directora Técnica, Fátima Valverde, garante ser "completo". As respostas sociais vão da alimentação diária, higiene pessoal, higiene e tratamento de roupas à higiene habitacional; do acompanhamento médico, com deslocações de transporte dos utentes ao hospital, centro de saúde e à realização de todo tipo de exames complementares de diagnóstico. Proporcionando-lhes um serviço com qualidade que passa pela satisfação de todas as suas necessidades e pelo acompanhamento personalizado de cada utente.
A instituição tem como princípio orientador de todos os seus serviços uma intervenção que melhor se adapte a cada situação particular. O objectivo é que os utentes disfrutem ao máximo da vida, sem terem que preocupar-se com questões do dia-a-dia. É por isso mesmo que lhes são proporcionadas uma atenção integral, complementada por um conjunto de actividades e de serviços que se destinam a proporcionar bem-estar generalizado, qualidade de vida e interação com outras instituições. Em particular com o Centro Social Paroquial de Carregal com quem a instituição celebrou um acordo de parceria e cooperação institucional para fomentar e gerir os recursos humanos, físicos, financeiros, recreativos e culturais de ambas as instituições.
Mas a instituição assegura ainda outra resposta social importante, a componente de apoio à família, onde existe um acordo de colaboração com o Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira e a Câmara Municipal, proporcionando actividades para as crianças do Pré-escolar e 1º ciclo, não só da freguesia de Caria mas também de Peravelha. Proporciona-lhes o transporte e fornecimento da refeição para o 1º ciclo e transporte, refeição e lanche com o prolongamento de horário para o pré- escolar.
A excelência dos serviços decorre da prestação dada pelos oito colaboradores que a Instituição emprega e por um parque de viaturas de cinco carrinhas. "É uma instituição cuja dinâmica se pauta pela adopção de uma estrutura de gestão criteriosa e sustentável, na qual a organização interna se concentra no aproveitamento de sinergias das várias valências com uma gestão rigorosa de custos", enfatiza o pároco Rui Ribeiro, acrescentando que o Centro Social Paroquial de Caria "dá resposta às carências deste tipo de equipamento nas freguesias da sua área de influência e aos efeitos negativos da interioridade, assegurando assim a melhoria da qualidade de vida da população idosa, através de uma oferta de serviços integrados".
Serviços de excelência "onde não só as condições físicas dos equipamentos sejam tidas em conta, mas também o conforto e os recursos humanos, essenciais para melhorar a qualidade de vida da comunidade". Neste âmbito foi formalizada uma candidatura à Associação Beira Douro que foi aprovada para aquisição de mais duas viaturas já realizada e para beneficiação das instalações onde tem sido imprescindível a ajuda dos meios técnicos do Município.

Aquilino, cinquentenário da morte

São sete momentos de evocação nacional no ano em que se assinala o cinquentenário da morte de Aquilino Ribeiro. O primeiro acontece já no dia 25 de Fevereiro, no Panteão Nacional, onde repousam os restos mortais de Aquilino. José Manuel Mendes, Mário de Carvalho, António Valdemar e Serafina Mendes, quatro aquilinianos dos sete costados, recordam o homem e o escritor.
Em Março, a 19, Alfredo Caldeira, Fernando Rosas, Mário Cláudio e José Manuel Mendes, revisitam na biblioteca da Assembleia da República o tempo da clandestinidade e exílio.
Depois, a 20 de Abril, Henrique Monteiro fará uma visita guiada às Terras do Demo, onde Aquilino Ribeiro nasceu em 13 de Setembro de 1885. O percurso inclui Soutosa, Alhais, Carregal e Lapa.
No dia seguinte, Mário Cláudio desvia o itinerário para Romarigães, no Minho, terra de Jerónima Dantas Machado, segunda mulher do mestre e território que inspirou Aquilino no romance 'A Casa Grande de Romarigães'.
Em Maio. mês do desaparecimento, a evocação dá um salto a Paris, França, no dia 22, onde Coimbra Martins, Eduardo Lourenço e José-Augusto França recordarão os tempos de exílio do escritor. Dois dias depois, no restaurante 'La Closerie des Lilas' (favorito de Aquilino e Hemingway), Luís Machado fala sobre os locais do escritor em Paris.
As evocações encerram dia 27 de Maio, quando se completam 50 anos sobre a morte, com uma conferência de António Valdemar e Luís Machado no café 'Martinho da Arcada', no Terreiro do Paço,

em Lisboa, intitulada "De garfo e faca com Aquilino".
A iniciativa dos sete momentos de celebração do mestre é da Associação Portuguesa de Escritores e conta com o apoio da Fundação Aquilino Ribeiro, em Soutosa, Moimenta da Beira.

Criada loja de conveniência na Fundação

Um serviço novo, num espaço remodelado. É uma espécie de 'loja de conveniência' que está a nascer na Fundação Aquilino Ribeiro. Vai funcionar na antiga garagem, junto ao portão de entrada, e acolher uma polivalência de serviços para usufruto do público aquiliniano.
Será espaço de recepção e de informação, também de negócio e venda de produtos de mershandising. Será ainda espaço de entrada para a Casa-Museu, para a quinta de Aquilino, para a biblioteca e para a casa do aldeão.

A abertura e inauguração estão previstas para 20 de Abril, dia em que a Fundação receberá muitas pessoas que integrarão a visita guiada às Terras do Demo, um dos momentos do programa que está a assinalar o cinquentenário da morte de Aquilino Ribeiro. Nesse dia, será também inaugurado e activado o portal da fundação, que está em construção. É mais uma ferramenta de consulta virtual e de grande utilidade para os amantes do homem, do escritor e da sua obra imensa.

Câmara e povo ajudaram a reabilitar casa

A deficiência cognitiva que Arnaldo carrega desde nascença, não o torna cidadão insociável, pelo contrário, os amigos gostam dele e privam com ele, os vizinhos também e pode até dizer-se que a população inteira de uma aldeia (Arcozelo da Torre, onde nasceu há 32 anos) ceva por ele uma simpatia genuína e uma afabilidade sem fim. De tal maneira que um grupo de gente boa pôs mãos à obra e reabilitaram-lhe a casa onde mora sozinho, casa pobre, fria, húmida e despida de quase tudo. A Câmara, essa deu também um contributo valente, disponibilizando quase todo o material utilizado na obra reabilitadora e pondo em acção vários técnicos dos serviços sociais municipais.

Todos juntos reconstruíram o edifício e apetrecharam-no com algum mobiliário e electrodomésticos: um frigorífico, sofás, uma cama, aparelho de televisão, um recuperador, telhado quase novo, portas novas, uma outra chaminé. Tudo para dotar a casa de condições mínimas de habitabilidade e comodidade. O 'inquilino' merece! E a ajuda era tão urgente, e o gesto tão de humanidade, tão curial, que todos acabam por enobrecer a acção solidária, generosa e tão desinteressada.

"Chovia lá em casa como na rua", atesta Sara Coutinho, uma das moradoras que mais se empenhou na ajuda a Arnaldo Nogueira, órfão de mãe há muitos anos. Em dias de chuva a pique, Arnaldo tinha que dormir na sala, num velho sofá-cama encostado à parede, fria, negra e fungosa. Passava as noites 'aflito', temeroso que o tecto ruísse e a casa viesse abaixo. Nunca veio, mas as noites de desassossego foram muitas, foram incontáveis, admite.

"Ele é muito querido de todos. É um bom rapaz e merece ser ajudado", lembra Vítor Gomes, o voluntário que pôs em marcha o plano de auxílio e que arregimentou o grupo de gente boa da aldeia. "Ao todo, juntamo-nos 14 pessoas. Falei com a Câmara Municipal, que nos deu os materiais, e arrancamos com a obra", recorda Vítor.

Deliberações

Outubro, Novembro, Dezembro

ACTA Nº 23, DE 26/10/2012

Oriunda da "Associação de Promoção Social Gente da Nave" presente à reunião a candidatura para atribuição de apoio financeiro para a época desportiva 2012/2013, onde apresenta um orçamento no valor de 46.860 euros e solicita uma comparticipação financeira da Câmara Municipal, no montante de 22.500 euros.

O processo foi analisado pela respetiva Comissão de Análise de Candidaturas, que emite parecer favorável, considerando que a candidatura está devidamente instruída nos termos regulamentares e satisfaz os critérios estabelecidos.

Após analisar o referido processo de candidatura, a Câmara deliberou, por unanimidade, conceder à referida Associação um apoio financeiro global no montante global de 17.500 euros, correspondente à atribuição de 3.500 pontos. Mais foi deliberado, e também por unanimidade, atribuir por conta do orçamento do presente ano, o valor de 7.000 euros, por se considerar este valor necessário para o ano económico em curso, correspondente a quatro prestações dos meses de setembro a dezembro, inclusive.

Da "Escola Prática de Andebol de Moimenta da Beira", presente à reunião a candidatura para atribuição de apoio financeiro, onde apresenta um orçamento no valor de 95.175 euros, para a época desportiva 2012/2013, e solicita uma comparticipação financeira da Câmara Municipal, no montante de 81.023 euros. O processo foi analisado pela respetiva Comissão de Análise de Candidaturas, que emite parecer favorável. Após analisar o pedido, a Câmara deliberou, por unanimidade, conceder à referida Associação um apoio financeiro global no montante global de 40.000 euros, correspondente à atribuição de 8.000 pontos. Mais foi deliberado, e também por unanimidade, atribuir por conta do orçamento do presente ano, o valor de 16.000 euros, por se considerar este valor necessário para o ano económico em curso, correspondente a quatro prestações dos meses de setembro a dezembro, inclusive.

Oriunda do "Clube Desportivo de Leomil", presente à reunião a candidatura para atribuição de apoio financeiro para a época desportiva 2012/2013, onde apresenta um orçamento no valor de 33.000 euros e solicita uma comparticipação financeira da Câmara Municipal, no montante de 10.000 euros. O processo foi analisado pela respetiva Comissão de Análise de Candidaturas, que emite parecer favorável. Após análise, a Câmara deliberou, por unanimidade, conceder ao referido clube um apoio financeiro global no montante global de 7.000 euros, correspondente à atribuição de 1.400 pontos. Mais foi deliberado, e também por unanimidade, atribuir por conta do orçamento do presente ano, o valor de 2.800 euros, por se considerar este valor necessário para o ano económico em curso, correspondente a quatro prestações dos meses de setembro a dezembro, inclusive.

Do "Centro Social e Cultural de Sever" presente à reunião a candidatura para atribuição de apoio financeiro, onde apresenta um orçamento no valor de 57.723 euros, para a época desportiva 2012/2013, e solicita uma comparticipação financeira da Câmara Municipal, no montante de 30.000 euros. O processo foi analisado pela respetiva Comissão de Análise de Candidaturas, que emite parecer no sentido de que a Câmara Municipal deve continuar a apoiar financeiramente esta coletividade. Após analisar o referido processo de candidatura, nos termos regulamentares, a Câmara deliberou, por unanimidade, conceder à referida Associação um apoio financeiro global no montante global de 11.750 euros, correspondente à atribuição de 2.350 pontos. Mais foi deliberado, e também por unanimidade, atribuir por conta do orçamento do presente ano, o valor de 4.700 euros, por se considerar este valor necessário para o ano económico em curso, correspondente a quatro prestações dos meses de setembro a dezembro, inclusive.

Da "Casa do Benfica do Concelho de Moimenta da Beira" presente à reunião a candidatura para atribuição de apoio financeiro, onde apresenta um orçamento no valor de 17.290 euros, para a época desportiva 2012/2013, e solicita uma comparticipação financeira da Câmara Municipal, no montante de 8.500 euros. O processo foi analisado pela respetiva Comissão de Análise de Candidaturas, que emite parecer no sentido de que a Câmara Municipal deve continuar a apoiar financeiramente esta coletividade. Após análise, a Câmara deliberou, por unanimidade, conceder à referida Associação um apoio financeiro global no montante global de 8.500 euros, correspondente à atribuição de 1.700 pontos. Mais foi deliberado, e também por unanimidade, atribuir por conta do orçamento do presente ano, o valor de 3.400 euros, por se considerar este valor necessário para o ano económico em curso, correspondente a quatro prestações dos meses de setembro a dezembro, inclusive.

Oriunda do "Clube de Desporto e Recreio de Moimenta da Beira", presente à reunião a candidatura para atribuição de apoio financeiro, onde apresenta um orçamento no valor de 62.100 euros, para a época desportiva 2012/2013, e solicita uma comparticipação financeira da Câmara Municipal, no montante de 40.000 euros. O processo foi analisado pela respetiva Comissão de Análise de Candidaturas, que emite parecer favorável, consi-

derando que a candidatura está devidamente instruída nos termos regulamentares e satisfaz os critérios estabelecidos. Após analisar o referido processo, a Câmara deliberou, por unanimidade, conceder à referida Associação um apoio financeiro global no montante global de 40.000 euros, correspondente à atribuição de 8.000 pontos. Mais foi deliberado, e também por unanimidade, atribuir por conta do orçamento do presente ano o valor de 20.000 euros, por se considerar este valor necessário para o ano económico em curso, aqui se incluindo as verbas já pagas a título de adiantamento.

A "Comissão da Igreja de Porto da Nave" pede apoio financeiro para reconstrução da 'sua' igreja, solicitando uma comparticipação da Câmara Municipal no montante de 12.500 euros. O processo foi analisado pela respetiva Comissão de Análise de Candidaturas, que emite o seguinte parecer: "Trata-se de um projeto de interesse, na preservação do património cultural e religioso da freguesia e do município". Assim sendo, a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir um subsídio à referida instituição, no valor global de 12.500 euros, para os fins propostos. Mais foi deliberado, e também por unanimidade, atribuir por conta do orçamento do presente ano, o valor de 5.000 euros.

ACTA Nº 26, DE 07/12/2012

A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta do Presidente da Câmara Municipal de atribuir do nome de Galeria de Artes Luís Veiga Leitão à actual Galeria Municipal, com a colocação de uma placa evocando o centenário do nascimento do escritor.

Presente à reunião proposta do Presidente da Câmara Municipal, onde, pelas razões ali descritas, propõe que no ano de 2013 as taxas municipais não sofram qualquer agravamento, bem como, que as rendas a cobrar pelo arrendamento dos imóveis propriedade desta Câmara Municipal não sofram também qualquer aumento. Deliberação: A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta nos termos apresentados, excecionalmente com produção de efeitos no ano de 2013.

Reconhecendo o interesse histórico-cultural da obra de José Carlos de Jesus Santos "Pontes de Portugal – Rumo ao Douro", a Câmara deliberou, por unanimidade, adquirir mais 30 exemplares, para serem distribuídas pelas Escolas, Biblioteca e Associações diversas.

Também reconhecendo o interesse histórico-cultural da obra de António Bondoso "O Poder e o Poema", a Câmara deliberou, por unanimidade, adquirir 60 exemplares, a distribuir pelas Escolas, Biblioteca e Associações diversas.

E ainda reconhecendo o interesse histórico-cultural da obra de Jacinta de Jesus Silva Almeida "Nasceu no Norte", a Câmara deliberou, por unanimidade, adquirir 30 exemplares, também para serem a distribuídas pelas Escolas, Biblioteca e Associações diversas.

Contactos úteis

Câmara Municipal

T · 254 520 070
F – 254 520 071

Gabinete da Presidência
254 520 082

Divisão Administrativa
254 520 077

Divisão Financeira
254 520 079

Divisão de Acção Social e Cultural
254 520 074

Fiscalização Municipal
254 520 076

Serviço de Águas e Saneamento
254 588 203

Veterinário Municipal
935 520 106

Armazém Municipal
254 588 200

Piscinas
254 529 161

Pavilhão
254 521 002

Biblioteca
254 520 080

Auditório
254 529 050

Posto de Turismo
254 520 103

Parque de Campismo
254 529 259

Central de Camionagem
254 529 090

Juntas de Freguesia

Aldeia de Nacomba
254 583 607

Alvite
254 588 056

Arcozelos
254 582 324

Ariz
232 607 134

Baldos
254 582 725

Cabaços
254 583 740

Caria
254 581 136

Castelo
254 529 373

Leomil
254 586 364

Moimenta da Beira
254 582 701

Nagosa
254 582 397

Paçô
254 670 572

Paradinha
254 583 936

Peravelha
254 583 091

Peva
232 607 045

Rua
254 581 467

Sarzedo
254 586 222

Segões
232 607 051

Sever
254 586 195

Vilar
254 586 481

Instituições

Bombeiros Voluntários
254 582 153

Tribunal Judicial
254 520 200

Conservatória
254 520 400

Cartório Notarial
254 582 637

Segurança Social
254 582 498

Serviço Finanças
254 582 684

Posto G.N.R.
254 582 102

Artenave – Atelier
254 583 522

Casa Museu Aquilino Ribeiro
232 607 293

Centro de Saúde
254 520 250

Farmácia Moderna
254 582 154

Farmácia Ferreira
254 584 143

Farmácia César
254 586 266

Santa Casa da Misericórdia
254 582 789

CTT
254 588 220

Central de Táxis
254 582 558

Cooperativa Agrícola do Távora
254 582 406

Jornal Beirão
254 581 027

Jornal Terras do Demo
254 582 470

Rádio Riba Távora
254 582 544

Funerária Moimentense
254 584 176

Funerária S. Francisco
254 582 205

Funerária Domingos & Silva
Alvite· 936 194 367

Funerária "Silêncio do Mundo"
935 055 003

Escolas

Escola Profissional
254 580 500

EB 2,3 (Preparatória)
254 582 234

Escola Secundária
254 520 110

Escola 1º Ciclo de Alvite
254 586 409

Escola do 1º Ciclo de Arcozelos
254 529 358

Escola do 1º Ciclo de Baldos
254 529 359

Escola do 1º Ciclo de Caria
254 582 899

Escola do 1º Ciclo de Leomil
254 568 833

Escola do 1º Ciclo de Moimenta da Beira
254 584 270

Escola do 1º Ciclo de Peva
232 601 124

Escola do 1º Ciclo de Rua
254 581 299

Escola do 1º Ciclo de Sever
254 586 509

Ficha Técnica

Alcançar
Boletim Informativo
da Câmara Municipal de Moimenta
da Beira

Nº 12 · Ano 3
Outubro/Novembro/Dezembro 2012

Propriedade
Município de Moimenta da Beira

Director
José Eduardo Ferreira
(Presidente da Câmara Municipal de Moimenta da Beira)

Textos e Coordenação Editorial
Rui Bondoso
(Gabinete de Comunicação)

Colaboraram Neste Número
Maria João Costa Lima

Fotografia
Arquivo Câmara de Moimenta da Beira
Gabinete de Comunicação da CMMB
Capa de *Pedra Líquida*

Design
Maurício Teixeira · LogoExisto

Impressão e Acabamento
Tipografia Exemplo

Depósito Legal
311019/10

Tiragem
1500 Exemplares

Publicação
Trimestral

**“Se soubesse que o mundo acabava amanhã,
eu ainda hoje plantaria uma árvore”**

Martin Luther King Jr.

moimenta da beira
município

Largo do Tabolado
3620-324 Moimenta da Beira

254 520 070
935 520 090

cmmbeira@cm-moimenta.pt
www.cm-moimenta.pt